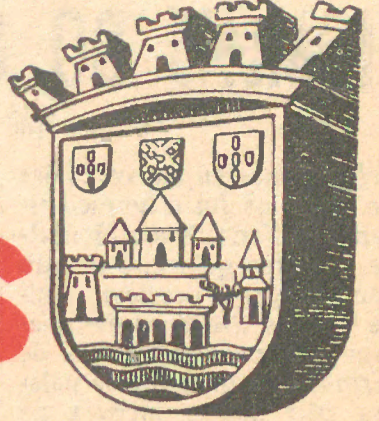


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

«Constantes» da Política Ultramarina Portuguesa

ARTIGO DE GIL BRÁS

NÃO há nem nunca houve anquilosamente ou estratificação da política ultramarina portuguesa. São injustos os que nos acusam de imobilismo. O progresso económico, social e moral das populações autoctones, a formação de sociedades plurirraciais com os mesmos direitos para todos os seus componentes e a manutenção de um clima de paz e ordem absolutamente necessário a um trabalho fecundo são constantes da política ultramarina de Portugal. O que o Governo Português repudia e combate enérgicamente, sem dar ouvidos a insultos e ameaças e sem recuar perante conjuras e agressões, é a consumação dos criminosos desígnios que se ocultam debaixo de romântica expressão dos «ventos da história», os famigerados ventos da história que só têm produzido destruições, genocídios, miséria e fome, o clássico cortejo das independências prematuras, favorecidas pelo comunismo internacional.

A revisão da Lei Orgânica do Ultramar é o último grande passo que Portugal deu na sua cruzada permanente de levitação dos povos ultramarinos. Como diz um ilustre colega, metódicamente vamos percorrendo a rota que traçamos há quinhentos anos, quando o sentido dos valores essenciais nos revelou que, no plano moral, não bastava o critério de grandeza para aquilatar da significação que os empreendimentos colectivos revestem, sempre que eles são portadores do sinal que os emancipa da lei do tempo.

Como é do domínio público, a Lei Orgânica do Ultramar tem dez anos de existência. Não nasceu de pressões externas. É um produto da nossa consciência de povo com larga prática da vida ultramarina. (Em matéria de colonização e civilização, Portugal não precisa de receber lições de ninguém, mas pode dá-las). Dez anos depois da promulgação da Lei, o governo considerou útil proceder à sua revisão, e fê-lo com toda a naturalidade. Não foram pressões nem ventos que o impulsionaram a realizar essa tarefa; foram ainda as «constantas» da nossa política ultramarina, a que acima aludimos. No ano de 1963 pensamos como em 1953. Os princípios orientadores são os mesmos. As soluções processam-se talvez num ritmo mais rápido, mas sem dúvida seguro, porque nunca a Revolução Nacional concedeu foros de lei à improvisação. Tudo tem de ser bem estudado e previamente planificado, quer se trate de realizações no campo material, quer nos campos social e moral, mais delicados.

Em síntese, a Lei Orgânica do Ultramar, tal como ficou depois de revista, consolida a extinção do regime de indigenato, assegura maior autonomia financeira às províncias ultramarinas, acelera a integração económica do espaço português.

Para completar o nosso programa de acção, prevê-se a reforma do Ministério do Ultramar, a remodelação do Conselho Ultramarino, a publicação de um Código Administrativo e a reorganização dos serviços de saúde e ensino.

HOMENS DO OUTRO TEMPO

(Continuação do número anterior)

O drama de Alfarrobeira — tenebroso desfecho de uma impensável trama de ressentimentos e obstinações, de demofacas tentações e insânias — é uma nítida consequência e expressão da ambi-

valência nesse homem paradigmático e Levado-do-Diabo que foi o 1.º Duque de Bragança e 8.º conde de Barcelos.

Um homem notável — mas esse de alma bem límpida — que

(Continua na página 2)

Novos preços do bacalhau

Os jornais diários da última sexta-feira, publicaram um comunicado fornecido pelo Gabinete do Sr. Ministro da Economia sobre os novos preços do Bacalhau.

Segundo essa portaria que entra imediatamente em vigor, o bacalhau salgado passa a ser classificado pela seguinte forma:

Crescido, peixes com mais de 1.400 kg. corrente, peixes de 0,700 kg. a 1,400 kg. miúdo, peixes de 0,250 kg. a 0,700 kg. sortido de

(Continua na página 2)

Confraternização em Barcelos, dos Professores do Liceu de Alexandre Herculano, do Porto

OS Professores do Liceu de Alexandre Herculano, da cidade do Porto, este ano escolheram Barcelos para o seu passeio anual de confraternização de fim de ano lectivo.

Assim, no passado sábado chegaram à nossa cidade por volta do meio-dia, dirigindo-se à montanha da Franqueira, onde almoçaram.

À tarde, acompanhados do presidente do Turismo, Sr. Dr. Adélio Campos, e de outras entidades, visitaram os principais pontos turísticos, e pela Câmara Municipal e Comissão de Turismo foi-lhes oferecida uma merenda regional no aprazível Parque da Cidade, que deu motivo a brindes pronunciados pelo Senhor Dr. Adélio Campos e alguns professores daquele estabelecimento de ensino secundário.

Durante o almoço, na Pousada da Franqueira, o Rancho Folclórico de Barcelinhos exibiu alguns dos seus variados números.

Os ilustres visitantes retiraram-se encantados com as belezas naturais de Barcelos, e sobretudo pela maneira gentil e fidalga como foram recebidos pelas nossas entidades oficiais.

A visita do Chefe do Estado a Angola

Continua a provocar o maior entusiasmo a próxima visita do Sr. Almirante Américo Tomás, à província de Angola.

Ao Governo Ceral de Angola, de todas as cidades e vilas, de norte a sul da província, continuam a chegar telegramas e cartas, solicitando a interferência junto do Chefe do Estado para que amplie o programa da sua visita de modo a permitir que as populações de Angola possam aclamá-lo e demonstrar-lhe o seu portuguesismo.

A razão de Portugal, a pouco e pouco, vai sendo reconhecida...

Crítica severa no «New York Times» à orientação política adoptada pelos Estados Unidos na O. N. U. para com Portugal e a África do Sul

ALGUNS jornais diários do sábado, dia 13, em telegrama da ANI, publicaram a seguinte crítica do jornalista Arthur Krock no «New York Times» a respeito da resolução aprovada na O. N. U. contra Portugal:

NOVA IORQUE, 13 DE JULHO

«O Governo dos Estados Unidos, de que Adlai Stevenson é o porta-voz nas Nações Unidas, tem grande responsabilidade ao estimular as «atitudes impacientes» dos povos de recente independência da África e da Ásia, que se agitam para conseguir que sejam expulsos daquela organização a África do Sul e Portugal — mas não a Rússia evidentemente» — escreve Arthur Krock, no «New York Times», comentando a orientação política adoptada pelos Estados Unidos na O. N. U.

Embora Washington aconselhe os países de independência recente, membros das Nações Unidas, a seguirem as sugestões de Adlai Stevenson — que no discurso proferido no Conselho Económico e Social das Nações Unidas, reuni-

do em Genebra, fez notar aos governos daqueles países que as suas «atitudes impacientes» apenas servem para minar a estrutura da organização ao imporem decisões políticas — Krock atribui grande parte das culpas dessas «atitudes» à Administração do Presidente Kennedy.

A Administração de Kennedy foi perdendo a sua influência e capacidade

«A origem dessa responsabilidade — sublinha — verificou-se quando, pretendendo afirmar os seis princípios anticolonialistas, a Administração de Kennedy deu instruções ao seu representante nas Nações Unidas para apoiar, com o seu voto, uma das mais irresponsáveis e tendenciosas resoluções até hoje apresentadas naquela organização.

Essa resolução, respeitante à revolta dos terroristas contra o Governo de Portugal em Angola, criava o princípio do estabelecimento imediato de governo próprio para todos os povos africanos, sem sequer olhar à sua capacidade para se governarem.

«E, embora exigindo a Portugal que «demonstras-

HOMENS DO OUTRO TEMPO

(Continuação da página 1)

viveu e morreu nas cercanias de Barcelos foi o heróico alcaide de Faria, Nuno Gonçalves. Como guerreiro dotado daquela rara e preciosa virtude que os Romanos designaram pela palavra simples de *virtus* e os gregos pela palavra não menos incisiva de *areté*, não é fácil encontrar outro ao longo das melhores páginas de heroísmo peninsular que o supere em gratuidade pura.

A sua coragem está perfeitamente a par da daquele estoico Perez de Gusmon, governador de Tarifa, em face da terrível ameaça de morte pendente sobre o filho que estava em baixo, sob os muros, nas mãos dos que entulhavam a fria transacção. No roqueiro da Franqueira o papel, simplesmente, inverte-se. Em Tarifa velho Gusmon diz secamente não e atira aos que estão em baixo o seu próprio punhal; na Franqueira, é o velho que vai ao encontro da morte.

se o seu respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais», a resolução nem sequer mencionava os terroristas de Angola, que violavam esses mesmos direitos com actos de rapina e de pilhagem e com a chacina das populações brancas — salienta o articulista.

«Os Estados Unidos, pela voz do seu representante, aprovaram esses textos irresponsáveis, «alinhandos» na mesma ordem de ideias e muitas vezes competindo com os novos países nas manifestações de anticolonialismo. Seguindo essa linha de conduta a Administração de Kennedy não se limitou apenas a encorajar as «atitudes de impaciência» como a pouco e pouco, foi perdendo a sua influência e capacidade para reprimir os excessos».

Além das «atitudes impacientes» o que poderia esperar o Governo?

Referindo-se, objectivamente, ao caso de Goa, o jornalista escreve:

«Um dia, por exemplo, porque a União Soviética vetara uma moção do Ocidente para que se suspendesse a invasão de Goa, que a União Indiana tomara pela força, violando os princípios da Carta, Stevenson, recordando-se de que estivera presente na criação das Nações Unidas, exclamou: «Testemunhamos hoje o primeiro acto de um drama que poderá terminar com a morte da organização».

«Além das «atitudes impacientes» dos países de independência recente, o que poderia esperar o Governo, que tanto contribuiu para as incitar?» — conclui o articulista.

O feito, narrado pela pena de Fernão Lopes, deu-se uns vinte anos antes de Aljubarrota, por ocasião da guerra que Henrique II, de Castela, movia contra o rei português D. Fernando, tão inteligente mas tão apaixonável e versátil.

Invadida a fronteira do Alto Minho pelo Adiantado da Galiza, Pedro Sarmento, fez-se um apressado alardo entre alguns barões de Entre Douro e Minho a fim de se fazer frente à onda invasora que já vinha para aquém do Lima. Desse improvisado levante fazia parte o conde de Ceia, tio do rei português, que esperou o invasor, segundo se presume, no alto de Tamel (talvez na Chã de Carapeços) a duas léguas ao Norte de Barcelos. O combate aí travado terminou pelo desbarato da pequena hoste portugalense, tendo o conde de Ceia fugido a custo para a Ribeira do Lima.

O alcaide de Faria, chegado ao campo quando já se dava a debandada, caiu em poder dos Castelhanos. Nessa situação previu o pior: recebeu que o filho, a quem havia confiado o castelo, o entregasse para o resgatar. Sobreveio-lhe então o arrojado estratagemas: prontificou-se a ir ele mesmo negociar com o filho a entrega do castelo. O Adiantado concordou e fê-lo acompanhar de uma escolta.

Chegado junto dos muros e chamando à fala o filho, o velho Nuno Gonçalves, com grande surpresa e indignação dos que o escoltavam, intimou o filho e exortou-o, sob pena de maldição, a não entregar o castelo. «— Sabes quais são os deveres de um alcaide? Sabes de quem é esse castelo? Amaldiçoado serás se não o defenderes como deves!» — teria exclamado.

Por isso ali mesmo foi derubado e morto.

(A veneranda fortaleza, cujos fundamentos alguns julgam teriam sido coetâneos dos primeiros *fossados* dos reis leoneses, foi lamentavelmente convertida em *pedreira*, nos princípios do séc. XVII, para a construção do trivial convento ainda hoje existente a meia encosta, uns duzentos metros abaixo da *citânia*).

Outro vulto de que se honra Barcelos é o do *alferes* Gaspar Góis do Rego, morgado de S.ª Eulália do Rio Covo, morto na batalha de Alcácer Quibir (14 de Agosto de 1578), ao lado do segundo duque de Barcelos, D. Teodósio, criança de 11 anos, cuja vida o tio e aio, D. Jaime, procurou cobrir e defender enquanto pôde, até tombar também na poeirenta hecatombe.

O pequeno duque, prisioneiro dos Moiros, seria resgatado algum tempo depois por Filipe II e conduzido a Madrid, só regressando a Portugal após as cortes de Tomar.

Mal diria o espírito frio e contrípeto do Escurial que aquele rapaziño trazido de Marrocos viria a ser o pai do aparente e inofensivo meló-

Novos preços do bacalhau

(Continuação da página 1)

2.ª, peixes com menos de 0,250 kg. e exemplares de maior tamanho com ligeiros defeitos de preparação ou conservação; alecrim, peixe desta espécie e afins sem defeitos de preparação ou conservação com o peso superior a 0,250 kg. e sortido de 3.ª, peixes partidos ou amputados com o peso mínimo de 1,100 kg. os que apresentem defeitos de preparação ou conservação e ainda o alecrim ou espécies afins de peso inferior a 0,250 kg.

Os novos preços de venda ao público, por cada quilo, passam a ser, respectivamente, os seguintes:

Crescido, 20\$00; Corrente, 15\$00; Miúdo, 12\$60; Sortido 2.ª, 11\$20; alecrim, 8\$50 e Sortido 3.ª 7\$50.

Estes preços referem-se ao bacalhau nas praças de armamento onde se tenha procedido à sua preparação ou efectuado a importação — Lisboa, Porto, Aveiro, Figueira da Foz e Viana do Castelo.

Nas restantes localidades podem ser acrescidas das despesas de transporte que estejam autorizados e dos transportes quando os houver.

Ainda segundo essa portaria, o Estado deixa de despende 130.000 contos e corrigem-se algumas anomalias.

Baptizado

No passado sábado, dia 20 do corrente, na Igreja Matriz, baptizou-se uma filhinha do nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Carlos Eduardo Matos Viana Lopes, Tesoureiro de Finanças em Melgaço e de sua esposa Snr.ª D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa V. Lopes.

A neófita recebeu o nome de Maria Paula e foram padrinhos a tia materna Senhora Dr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa e o tio paterno Snr. Joaquim Augusto Matos de Almeida Viana Lopes.

x

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente, a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

mano e organista de Vila Viçosa que iria deitar por terra, quatro décadas depois, o seu plano da Espanha Una.

O devir dos povos é tão rico de imprevisíveis como a existência de qualquer ser vivo.

Peregrinação anual do arciprestado a Nossa Senhora da Franqueira

EM todo o nosso arciprestado continua a reinar o maior entusiasmo pela próxima peregrinação anual do arciprestado de Barcelos ao Santuário de N.ª Senhora da Franqueira que se realiza no dia 11 de Agosto.

A Peregrinação será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

Eis o seu programa:

27 de Julho — Pelas 21 horas sairá do seu Santuário a imagem de Nossa Senhora da Franqueira para a Igreja Paroquial de S. Paio de Carvalhal, onde ficará até ao dia 3 de Agosto, organizando-se ali, pelas 21,30 horas a Procissão de Velas que percorrerá as costumadas ruas da cidade, recolhendo à Igreja Matriz onde se iniciará o novenário.

4 de Agosto — Pelas 11 horas Missa Solene em honra de Nossa Senhora da Franqueira. Às 18,30 horas, recitação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

5, 6 e 7 de Agosto — Às 7,30 horas, Missa na Igreja Matriz. Às 21 horas, recitação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

8 e 9 de Agosto — Às 7,30 horas, Missa na Igreja Matriz. Às 21 horas, recitação do terço, Conferência e bênção do Santíssimo Sacramento.

10 de Agosto — Às 7,30 horas, Missa na Igreja Matriz. Às 21 horas, recitação do terço, Conferência, bênção do Santíssimo Sacramento e oferta da flor pelas criancinhas.

Na tarde de Sábado há confesores na Matriz, para atenderem os fiéis que no Domingo honram Nossa Senhora da Franqueira com a Sagrada Comunhão, e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia.

11 de Agosto — Às 7 horas, primeira missa na Igreja Matriz, seguindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão. Às 9 horas sairá a Peregrinação Arciprestal, presidida por Sua Excelência Reverendíssima D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, que chegará à Franqueira por volta do meio-dia, seguindo-se a Missa Campal, com homilia pelo pregador da novena. No fim da missa, Procissão Eucarística, e bênção do Santíssimo Sacramento, terminando a cerimónia com o Adeus à Virgem.

N. B. — A sagrada comunhão será distribuída na missa e no recinto. No final será lido o sorteio dos terços.

Pede-se para que todas as pessoas que estejam no recinto se integrem nos actos litúrgicos.

No dia 11 de Agosto, os Irmãos da Confraria que visitarem o Santuário da Franqueira, lucram Indulgência Plenária.

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Comisas T. V.—lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

A Ponte da Arrábida

Grande obra e grande acontecimento

NÃO se extinguiu ainda o grande eco da enorme retumbância que teve a inauguração oficial da Ponte da Arrábida.

Obra notável de engenharia, orgulho da engenharia portuguesa, os portugueses, e de modo especial o povo nortenho, reconheceram bem a grandeza da obra e por isso mesmo exprimiram de maneira inconfundível, quando do acto inaugural, o seu sentir e o seu reconhecimento.

«Grande obra e grande acontecimento» assim se exprimiu o Senhor Presidente do Conselho, numa apreciação lapidar mas bem expressiva, ao referir-se a essa realização e a esse acto inaugural, na visita pormenorizada e de surpresa que fez a tão importante obra, quarenta e oito horas antes da sua inauguração.

Foi autor do projecto o Prof. Engenheiro Edgar Cardoso cujo nome está ligado às maiores pontes de Portugal metropolitano e ultramarino. Mas, além de autor do projecto, o Engenheiro Edgar Cardoso foi também o homem de estaleiro, o maior colaborador do Engenheiro José Pereira Zagalo que

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Licínio Cândido Pinheiro Duães, deu à luz, uma interessante menina.

— Os nossos parabéns.

—X—

Exames de Admissão

Como noticiamos, efectuou-se na pretérita semana a primeira chamada dos candidatos ao exame de admissão ao ensino secundário em todos os liceus do Continente, Ilhas e Ultramar.

O número de candidatos no Continente e Ilhas Adjacentes, foi de 34.799 mais 2.531 do que no ano passado.

O maior número de examinandos registou-se em Lisboa com 7.315, mais 110 que o ano passado; no Porto 4.924, mais 624 que no ano anterior; nas Ilhas, 2.332 mais 426 e nas restantes localidades da porvíncia 20.228, mais 1.371.

As provas da segunda chamada, principiarão hoje.

Considerar-se-á aprovado o aluno que, efectuadas as provas orais, no conjunto de todas as provas (escritas, práti-

Calor

Na sexta-feira, registou-se o primeiro dia de calor deste Verão.

Na cidade do Porto, registou-se a temperatura máxima de 34,4 graus à sombra, às 14,15 h. quando no dia anterior tinha sido de 26,9.

Em todo o país, a temperatura destes últimos dias, tem provado que o Verão sempre resolveu fazer a sua aparição.

Dr. Francisco Rodrigues Torres

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro só dá consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

cas e orais) não tenha nenhuma nota de mau, nem duas de medíocre, excepto neste caso se tiver uma nota de muito bom ou bom.

— Apresentaram-se a exame de admissão ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional, no Continente e Ilhas, 33.833 alunos e no Ultramar 10.020.

A quem de direito

Pessoa amiga veio à nossa Redacção, no sentido de chamarmos a atenção para o estado em que se encontra o caminho de acesso à praia do Pessegal, amontoado com lixo e animais mortos, pois além do aspecto deplorável de abandono, exala ainda um cheiro pestilento que põe em perigo a saúde pública.

Igual estado de coisas se repetem junto ao Matadouro Municipal, agora zona residencial com o novo Bairro da Misericórdia.

Chamamos a atenção a quem de direito, confiados de que remediarão urgentemente este estado de coisas.

—X—

A. Pinto Júnior

Por ter fracturado um pé, encontra-se doente o nosso prezado amigo e assinante Sr. A. Pinto Júnior, hábil enfermeiro na cidade de Coimbra.

Jornal de Barcelos lamenta o sucedido e faz votos pelas suas rápidas melhoras.

—X—

III Jogos florais «Juventude em férias»

Organizado pelo Centro Pio XII de Viana do Castelo e em colaboração com o *Jornal «Notícias de Viana»* e sob o alto patrocínio do Governador Civil, Junta Distrital, Comissão Municipal de Turismo e ainda dos Estaleiros Navais, Empresa de Pesca e Fábricas J. P. Campos, Filhos, realizam-se em Outubro próximo os III Jogos florais «Juventude em Férias».

—X—

Pela Administração

Pagamento de Assinaturas

Liquidaram as suas assinaturas, referentes ao ano de 1962 e a parte do ano em curso, mais os nossos estimados assinantes, Snrs.:

Adelino Miranda Gomes, Bar da Gruta, António da Cruz Pereira, António Barbosa Oliveira, Augusto Henriques Moreira, Alfredo Rodrigues, Barbearia Alfredo, Adelino de Jesus, António Fins, Barbearia Pimenta, Anibal Araújo, Avelino Gonçalves da Silva, António Godinho Meira, António Gonçalves, António Ferreira de Miranda, Tomás de Oliveira, José Duarte, Óscar Alçada, Alberto A. Guimarães Vale, Artur Matos L. de Almeida, Banco Nacional Ultramarino, Dr. César Ferreira Cardoso, Artur Alves de Pinho, Avelino Gomes de Sousa, Basílio da Costa Brito, Rogério Esteves, Eduardo Correia Vilas Boas, Henrique Calheiros da Silva, António Baptista, Fábrica de Fiação e Tecidos, João Duarte Veloso, Bártolo Correia de Pal-

(Continua na página 4)

Postais das Nossas Termas

*J*á vai sendo hábito de muitas famílias deslocarem-se até ao Eirogo em busca da paz, da tranquilidade, e deste excepcional clima, que a cidade não pode oferecer-lhes. O nosso gracioso parque vai-se tornando pequeno, e os arruamentos de que dispomos, adentro da Quinta do Eirogo, dificilmente comportam as dezenas de automóveis que de manhã, de tarde e à noite, aqui se deslocam.

Pequenas-grandes deficiências, que a nós não compete resolver, há muito devidamente referenciadas, e expostas, aguardam a necessária atenção de quem superintende nesses assuntos. Eficientes vias de comunicação, e transportes, água potável em profusão, jardins, piscinas, lagos e parques, campos de jogos e de recreio, Hotéis, etc., são atributos perfeitamente dispensáveis na roça e no capim, mas imprescindíveis numa região termal.

Barcelos dispõe — di-lo o «Diário do Governo» — de dois atributos «as Termas do Eirogo e a Franqueira» mercê dos quais conseguiu o honroso título de Cidade e a invejável classificação de Zona de Turismo.

Os estrangeiros, e turistas, que nos visitam, a ninguém escodem a agradável impressão colhida ao percorrerem esta vasta, linda e variada região do coração minhoto; decepcionados com a ausência dos mais elementares meios de fixação, lá seguem, estrada fora, em demanda doutras terras, talvez mais feias e de menor interesse, mas mais felizes, porque encontraram o rumo.

Há que dispender muitas energias, muito esforço, muito trabalho, há que acertar o passo, se não queremos ser relegados para secundária posição, ou para o couce, o que seria pior.

Pelo que ao Eirogo concerne, e porque é o local onde mais rápida e facilmente será possível a fixação e longa permanência, estamos esperançados, e confiantes. Nunes de Oliveira, o incansável e inteligente Deputado, que a Barcelos mais daria se de mais forças dispusesse, prometeu-nos o seu apoio, e trabalha no sentido de conseguir uma rápida transformação do statu quo.

Da Domus Municipalis não será preciso falar; os factos falam por si, e eloquentemente!

Rev. Doutor Álvaro Dias

Vai obtendo sensíveis melhoras, o que muito nos apraz, este ilustre e competentíssimo Professor de Filosofia do Seminário Conciliar de Braga, reputado orador sagrado, simples, caritativo e desprezencioso sacerdote da Religião Católica. Do enorme prestígio de que disfruta, dizem-no as inúmeras visitas que diariamente recebe, dos colegas e alunos de toda a Diocese.

Dom Prior de Barcelos

A fazer a sua costumada cura balnear, está, entre nós, o Reverendo Pároco da Cidade de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha.

Movimento de Doentes

Dia a dia, cá vão chegando mais pessoas para tratamento. Uns, já habituais, não se cansam de comunicar aos outros, ainda caloiros, os maravilhosos efeitos terapêuticos, que sentiram quando utilizaram, pela primeira vez, as águas do Eirogo.

Esta semana vieram, até nós, as Senhoras:

BARCELOS

D. Maria dos Anjos Sousa Monteiro, D. Margarida do Carmo Portas Meira, D. Maria do Carmo Ferreira, D. Alcina Fernandes Pereira, D. Felismina da Silva Fonseca e D. Rosa Maria de Matos.

CELORICO DE BASTO

D. Maria de Jesus Carvalho.

ESPOSENDE

D. Rosa Martins do Pilar, D. Rosa Fernandes Vassalo e D. Maria Martins Domingues.

FAMALICÃO

D. Maria Emília da Silva Alves e D. Rosalina Correia Rodrigues.

PORTO

D. Maria Emília Carvalho e D. Maria Madalena Domingues.

VILA REAL

D. Maria da Glória Rocha. — Também se encontram os seguintes Senhores:

BARCELOS

Amadeu Carvalho, António Luís da Cunha, António Gomes Monteiro, Manuel Maria de Sá, António da Silva Couto, Avelino Mano Gonçalves, Emílio Teixeira Machado e José Barbosa de Carvalho.

CELORICO DE BASTO

João Carvalho.

ESPOSENDE

António Fernandes Ribeiro

FAMALICÃO

Domingos da Silva Vieira, Domingos Mesquita Ferreira e Duarte Fernandes da Silva.

PORTO

José Carlos Bandeira Azevedo.

VIANA DO CASTELO

Manuel Fernandes Liquito.

a ele fica devendo grande parte do êxito da empreitada a seu cargo.

Os principais dados estatísticos da construção da Ponte da Arrábida, foram:

a) Pessoal	
Média diária de operários	400
Máximo diário	1.050
Total de horas de trabalho	8.000.000
b) Materiais	
Cimento	19.280 t.
Betão	58.700 m ³
Vara de aço	2.250 t.
Aço laminado no cimbre	2.100 t.
Aço laminado na ponte (guardas)	74 t.
Madeira em moldes, cavaletes e andaimes	6.600 m ³
Alvenarias e cantarias	7.700 m ³
Escavações e movimentos de terras	93.000 m ³

Morreram 7 operários durante a construção de tão importante obra de engenharia cujas principais características, são:

Arco de vão livre, 270 metros; Flecha, 52 m.; Tabuleiro, 493 m.; comprimento total com muros de avenida, 615 m.; largura, 25 m.; cota sobre o nível médio das águas, 69 m.; auto-estrada de acesso da Via Rápida a Carvalhos, 15 quilómetros.

A Ponte da Arrábida, com o «maior arco de betão armado até hoje concluído no mundo» tem duas faixas de rodagem, duas pistas para ciclistas e duas pistas para a circulação de pedões.

Quando da sua inauguração, o Sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, no discurso que então pronunciou, disse: «pela primeira vez no mundo se moldou um arco de tão grandes proporções sobre um cimbre metálico de vão único, eminentemente deformável.

Também nunca se tinha efectuado a translacção duma tal estrutura com tão grande peso e tão grande vão.

Estas operações decorreram afinal com uma simplicidade e segurança admiráveis, que foram eloquente demonstração e justo prémio do excepcional merecimento da concepção e que vieram invalidar apreensões, manifestadas claramente por especialistas de renome mundial e de grande experiência em obras congêneres noutros países».

O Chefe do Estado que, como aliás todos os outros oradores, não deixaram de se referir e prestar justiça ao maior trabalhador de Portugal, ao Prof. Doutor Oliveira Salazar disse no seu discurso que «A técnica e a beleza podem unir-se e uniram-se aqui na Ponte da Arrábida.»

Com a conclusão da Ponte da Arrábida, como também se afirmou na cerimónia solene e festiva da sua inauguração, «encerrou-se uma das mais notáveis páginas da engenharia portuguesa.»

X.

Exames Liceais

Colégio Alcides de Faria

Alunas do 2.º ano dispensadas das provas orais:

Margarida Maria Rodrigues Ribeiro Novo e Zélia Maria Sampaio Fernandes, 16 valores; Ana Maria Torres Fernandes e Maria Teresa de Jesus Cabral Alves, 15 valores; Alda Fernanda Guimarães Casanova da Silva, Maria F. Grilo Arantes e Maria da Graça Gomes Ferreira, 14 valores.

Foram admitidas à prova oral, as que seguem:

Beatriz Joana Linhares Faria e Maria Elisa Seixas Brandão, 13 valores; Maria Judit Torres Fernandes, 12 valores; Margarida Maria Meira de Matos, Maria Filomena da Fonseca Magalhães e Maria Nazaret F. de Oliveira, 11 valores; Maria Isabel Antunes da Silva, 10 valores e Maria Salette Cabral Bordalo Martins, 9 valores.

5.º ano, Secção de Letras

Amália de Fátima Baptista de Carvalho, Maria Angelina Fernandes da Silva Matos, Maria Fernanda Domingues, Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira, Maria Isabel Correia de Abreu, Maria José Duarte Pinto, Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras e Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós, (Admitidas).

Maria Manuela Gomes Monteiro Dantas, Maria Manuela da Silva Torres Matos e Maria Teresa Fernandes de Sousa, (Dispensadas).

5.º ano, Secção de Ciências

Maria da Conceição Carvalho da Silva, Maria Helena Queirós de Sousa Basto e Maria Manuela da Silva Torres Matos, (Dispensadas).

Maria Delfina Pereira de Faria, Maria José Duarte Pinto, Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras, Maria Manuela Gomes Monteiro Dantas e Maria Teresa Fernandes de Sousa, (Admitidas).

Colégio D. António Barroso

Alunos dispensados das provas orais:

2.º ano

Amílcar do Nascimento Nevado Caleiro, António Jorge da Silva Amaral e Carlos Manuel Ribeiro Novo Cibrão, 14 v.; Manuel Carvalho da Silva, 15 v.; João de Carvalho e Romão Igreja Casa Nova, 16 v. (Distintos).

5.º ano

António Gonçalves Costa, João Augusto Matos da Silva Corrêa, Jorge António Pereira, José Espírito Santo Miranda e Mário Mendes do Vale Lima, 14 v. e Pedro Manuel de Azevedo Baptista, 16 v. (Distinto).

Os nossos parabéns aos inteligentes estudantes, aos seus Professores e às suas famílias.

Visado pela Censura

Novas Moedas de 2\$50 e 5\$00

Por um decreto-lei, publicado no pretérito dia 16 do corrente, são criados novos tipos de moedas de 2\$50 e 5\$00, de liga de cupro-níquel, na proporção de 75 por cento de cobre e 25 por cento de níquel.

O desenho do anverso de ambas as moedas é constituído pela caravela das descobertas circundada pela legenda "República Portuguesa", com a era de cunhagem na parte inferior. O desenho do reverso é constituído pelo escudo nacional, ladeado por quatro estrelas, com o valor da moeda em algarismos na parte inferior.

Estas moedas serão postas a circular à medida que forem fabricadas e conforme as necessidades de circulação o aconselharem.

Continuam com curso legal as moedas de 2\$50 e 5\$00 em liga de prata, actualmente em circulação, até que a respectiva recolha seja determinada por diploma oficial, a publicar oportunamente.

Ninguém pode ser obrigado a receber, em qualquer pagamento, mais de 200\$00 em moedas com as características referidas nos artigos 1.º e 2.º.

O limite de emissão, para as moedas criadas por este diploma, é fixado em 135.000 contos para a moeda de 2\$50 e em 120.000 contos para a moeda de 5\$00.

Esta disposição foi tomada, "considerando que as moedas de prata de mais baixo valor facial apresentam um estado de desgaste excessivo e que se torna conveniente proceder à sua substituição utilizando liga metálica mais adequada à sua intensa circulação, e ponderando, por outro lado, que não é aconselhável a utilização dos actuais desenhos das moedas de 2\$50 e 5\$00, pelas dificuldades a que daria lugar a operação de recolha, a realizar oportunamente, quando as necessidades da circulação o permitam".

Foram elevados os limites de emissão das moedas de 10, 20 e 50 centavos

Ao mesmo tempo, como os limites de emissão da moeda divisionária de 10 e 20 centavos, de bronze, e de 50 centavos, de alpaca estão "praticamente atingidos, sendo por isso oportuno proceder à sua elevação, de modo a assegurar a função económica destas moedas", esses limites foram elevados, por um decreto-lei também ontem publicado, respectivamente para 19.000, 21.000 e 50.000 contos.

Como nas elevações anteriores, "o preenchimento da margem de aumento agora autorizada será feito à medida das necessidades".

Anúnciem em

Jornal de Barcelos

Pela Administração

(Continuação da página 3)

va, Aurélio Araújo e Silva, Eng. Francisco J. F. Torres, Manuel de Sousa Carvalho, Armindo Miranda, Dr. António Neco Coutinho, Mário Campos Henriques, António Rodrigues G. da Costa, Banco Pinto & Sotto Mayor, Companhia de Seguros Comércio e Indústria, Assembleia Barcelense, António Tavares Fernandes, Francisco Lopes da Silva, João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Adolfo Carvalho de Brito, José Luís Pinto Martins, Adelino Pereira de Miranda, Casa do Povo de Barcelinhos, António Maia da Silva, D. Maria Cândida Medros Monteiro, João Gonçalves Figueiredo, Manuel da Cruz Nascimento, Manuel Maria Pereira, Joaquim Mariz de Carvalho, Manuel Francisco Cordeiro, Confeitaria Salvação, Domingos Martins de Pinho, António Maria dos Reis, Eduardo Camelelle Mendez, D. Maria Correia O. da Cunha, Camisaria Barcelense, Viúva de Cupertino Silva, Corrêa & Cardoso, Cecílio Cachada Magalhães, Celestino de Sousa Basto, Colégio Alcides de Faria, Camilo Fortuna de Carvalho, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Café Monumental, Daniel da Silva, Domingos Gomes Ferreira, António Donato Correia, Viúva do Dr. Domingos Figueiredo, Barbearia Alberto, D. Ana da Conceição Machado, António Vasconcelos B. e Lemos, António Gomes, António Cruz, David Miranda, Domingos António Figueiredo, Domingos Castro G. D. Lopes, Padre Bonifácio Lamela, Carlos A. Veloso de Araújo, Carlos Bastos, Carlos Maria Vieira Ramos, D. Carlota Landolt de S. Vaz, Café Melo, António Silva, António Augusto Pereira Martins, Augusto José Pereira, António Dias Pereira, Laurentino Fernandes Torres, P.º José Ferreira, Manuel Faria Simões, Avelino Lopes de Campos, António da Silva Queirós, D. Palmira Figueiredo M. Vaz, Dr. Aparício da C. Dias, Padre António Duarte Miranda, José Dias Simões, António da Silva Laranjeira, Padre Manuel Vieira Gonçalves, Manuel Pereira de Sousa, Américo Augusto da Silva, Joaquim Miranda Campelo, Aníbal Miranda Campelo e José Miranda Campelo.

(Continua)

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

1.º CENTENÁRIO DO SAMEIRO

(Continuação da página 6)

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Partida e Viagem — À saída de cada representação da sua paróquia ou arciprestado, será rezada a "Oração da Partida" que vem inserta no "Roteiro da Concentração".

— Antes dessa oração, no grupo a que presidir o Reverendo Arcipreste ou seu substituto, será benzida a "Cruz Arciprestal" que presidirá à respectiva peregrinação.

Essa cruz será feita do tronco de uma árvore e deverá medir entre dois a dois metros e meio de altura, tendo na parte inferior da haste vertical a seguinte inscrição: — «1.º Centenário do Sameiro — Concentração Rural do Minho — 1-9-1963 — Arciprestado de...».

— Durante toda a viagem, seja feita como for, deve ser rezado o Rosário de Nossa Senhora, oferecendo-se cada um dos terços pelas seguintes intenções:

- 1.ª — Concílio Ecuménico;
- 2.ª — Paz no Mundo, especialmente em Portugal;
- 3.ª — Pedindo as bênçãos de Deus para as conclusões da I Semana Rural do Minho e para as Comemorações do I Centenário do Sameiro.

No Sameiro — Quando as representações arciprestais chegarem ao Sameiro, todas as pessoas, à excepção das indicadas na alínea seguinte, devem concentrar-se na Avenida P.º Martinho. Convém para isso que cada arciprestado marque um lugar de concentração, para que todas as pessoas se reúnam antes da entrada e depois a possam fazer conjuntamente.

— Os Senhores Arciprestes, os portadores das cruzes arciprestais e os participantes no "Ofertório Solene", quando chegarem ao Sameiro dirigem-se imediatamente para o templo, a fim de participarem na procissão que conduzirá para o fundo da Avenida, a Imagem de Nossa Senhora.

— Para o local da Concentração não se deve levar qualquer espécie de bagagem ou volumes. As bagagem das pessoas que se deslocarem a pé ou de bicicleta, serão recolhidas num lugar especial junto aos "Ecos do Sameiro".

— Terminada a recitação da "Hora de Prima", o andor com a Imagem de Nossa Senhora sai do templo e dirige-se para junto do altar.

— Inicia-se a seguir o Cortejo Ofertorial que se processará pela seguinte ordem:

- 1) Construção do altar para a Missa:

- a) Meninos e Meninas;
- b) Raparigas;
- c) Mulheres;
- d) Rapazes;
- e) Homens.

- 2) Ofertório geral:

Será organizado por arciprestados que caminharão para o altar por ordem alfabética.

Dentro de cada arciprestado, os membros da sua representação, devem manter a mesma ordem indicada no número anterior.

— A Missa será dialogada.

— A Comunhão será geral e convém que todas as pessoas venham preparadas para comungar.

Pede-se a todos os Reverendos Senhores Padres o favor de virem preparados para ajudar a distribuir a Sagrada Comunhão.

— Na Acção de Graças rezar-se-á o Cântico dos 3 Meninos e cantar-se-á o Magnificat.

PROGRAMA DA TARDE

— A partir das 14 horas convém que as representações arciprestais comecem a abandonar o Sameiro e a dirigirem-se para a cidade de Braga, a fim de se concentrarem nos lugares indicados no "Horário".

— As crianças dos Organismos Pré-Juvenis que actuarão no Estádio em danças e jogos, devem dirigir-se directamente para o Estádio onde devem estar às 15,30 horas.

As crianças devem ser acompanhadas apenas pelos ensaiadores e pelas pessoas — o menor número possível — encarregadas de velarem pela sua segurança.

— Na chegada ao Estádio as pessoas devem ocupar rapidamente os lugares que lhes forem indicados.

As bandeiras têm um lugar especial que também lhes será indicado.

— Durante a entrada no Estádio e até ao início do Coro Falado, todos devem manter o maior espírito de alegria e expansão, continuando a cantar as marchas que se cantaram pelo caminho ou outras, vitoriando-se e saudando-se mutuamente, etc.

— Antes de iniciado o "Coro Falado" proceder-se-á à chamada dos Arciprestados da Arquidiocese, segundo o esquema e programa que vem inscrito no "Roteiro". No momento da chamada de cada Arciprestado, dará entrada no Estádio um grupo de rapazes e raparigas vestindo os trajes regionais do

Gente do Mar

(Continuação da página 6)

de comunhão geral pelo Senhor Bispo de Leiria, tendo comungado milhares de homens, mulheres e crianças. As 10 horas iniciou-se a grande procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, seguindo-se a missa dos doentes.

Foi celebrante o director nacional da Obra do Apostolado do Mar, Rev. Padre Francisco Santana, acolitado pelos Revs. Padres João Félix e Vítor Robert, capelães do Apostolado do Mar nas dioceses do Porto e Lisboa.

Ao Evangelho, o Senhor D. Francisco Rendeiro, venerando Bispo do Algarve, que se deslocou a Fátima, expressamente para falar aos homens do mar, proferiu uma alocução, principiando por ler o seguinte telegrama, enviado pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Cicognani, em nome do Santo Padre, à Obra do Apostolado do Mar:

Augusto Pontífice agradece as orações pela Sua eleição e pelo Concílio, oferecidas pelos marítimos portugueses reunidos em Fátima, e concede a todos os presentes nesta peregrinação a Bênção Apostólica.

Depois de rezar uma ave-maria pelo Papa, o Senhor D. Francisco Rendeiro referiu-se aos deveres cristãos e à sua dificuldade em serem cumpridas pelos pescadores e peiros marítimos, aconselhando a missa dominical sempre que estejam em terra ou nos grandes navios encontrem um capelão a bordo.

Após a missa o Senhor Bispo do Algarve deu a bênção eucarística aos doentes que se

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Snr. António Carlos da Silva Esteves e a menina Maria José Graça Faria da Cunha.

Amanhã — Os Snrs. P.º João Pereira Linhares e Ilídio Martins Moreira.

Sábado — Os Snrs. Armindo Miranda, Artur António Matos Lopes de Almeida e Acácio Araújo Coutinho.

Domingo — As Sr.ªs D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo, D. Maria Natália Areal Herrera de Rothes e D. Maria Teresa Ramos Roriz Pereira.

Segunda — A menina Ana Maria Macedo Martins e o menino Manuel Gonçalo Perestrelo da Rocha Peixoto.

Terça — Os meninos António Luís Lemos da Silva Corêa e Joaquim Manuel Faria Barreiros.

Quarta — As Snr.ªs D. Maria Bárbara de Araújo Novais Calé e D. Maria Umbelina Barreto de Faria e os senhores Dr. José António de Faria Torres e Isaias Pereira Machado e o menino Pedro Manuel Figueiredo Branco.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

encontravam diante do altar e, com a comovedora e impressionante cerimónia do adeus, terminou a peregrinação em que tomaram parte cerca de 150.000 fiéis.

seu Concelho que cantarão canções das suas terras e dançarão danças também regionais.

A organização destes grupos e os seus ensaios, são da responsabilidade de cada arcebispo.

— No decorrer do Coro Falado desenrolar-se-á no relvado do Estádio um jogo cénico em que participarão cerca de 400 figuras.

O Coro Falado e o Jogo Cénico focarão essencialmente a necessidade da formação religiosa, social e profissional como base imprescindível para a construção de um mundo novo. Após a leitura das conclusões da I Semana Rural do Minho e da Alocução, será feita a solene promessa de todos os presentes que se comprometerão a contribuir para «tornar Portugal mais rico, mais humano e mais cristão».

Notas Várias — O «Roteiro da Concentração» já está à venda e será enviado a todos os Senhores Padres um exemplar dele.

— Pede-se para que os cânticos nele inseridos, com música e letra, sejam muito bem ensaiados em todas as Paróquias; o mesmo quanto aos coros falados, dialogação da missa e recitação da Hora de Prima.

— Deseja-se — e isso é necessário para que todos os actos resultem — que nenhum dos participantes nesta Concentração deixe de possuir o seu Roteiro.

— Os Reverendos Párocos, Organismos da Acção Católica e outros interessados, poderão adquirir os «Roteiros» ou pedi-los pelo correio, na Avenida Central, 122. Julga-se que o preço de cada «Roteiro» não excederá 3\$00.

— É conveniente que só sejam trazidos estandartes para esta Concentração.

— O Serviço de organização estará inteiramente a cargo do C. N. E. que actuará no Sameiro, nos diversos locais de Concentração na cidade e no Estádio.

— Recomenda-se a todos a leitura atenta do «Roteiro» e das instruções especiais nele contidas.

Mais 345 camponeses cubanos fusilados sem julgamento

Segundo revelou em Miami, Francisco Aladeu Trelles, Presidente da Associação dos Funcionários de Justiça cubanos, no exílio, na primeira quinzena do corrente mês, em Cuba, 345 camponeses foram passados pelas armas, sem qualquer julgamento.

Exames

Os jornais diários de sexta-feira, publicaram uma nota distribuída à imprensa pelo gabinete do Snr. Ministro da Educação Nacional, informando que vão ser revistas as provas escritas de Português, do 2.º ciclo, do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, pelo que ficaram suspensos os exames Oraís da Secção de Letras em virtude de se ter verificado que «o número de alunas que obtiveram nota positiva na prova escrita e o das que foram admitidas à prova oral se afastam da normalidade de modo assaz acentuado».

Também por ter sido reconhecida a existência de uma deficiência no ponto de aritmética dos exames de admissão ao Ensino Técnico (o problema do presunto) o Ministério da Educação determinou que aquela prova seja classificada segundo outra cotação, valendo globalmente 200 pontos.

Os trinta pontos atribuídos ao problema agora anulado serão distribuídos pelos restantes — mais cinco aos outros dois problemas e dois a cada pergunta.

Deste modo, cada problema passará a valer 35 pontos e cada pergunta 13.

Desastres de Automóveis

Em todo o país, continuam a registar-se desastres de automóveis com as mais trágicas consequências, devido a excessos de velocidades e a infracções às leis do trânsito.

Camiões e camionetes, apesar de terem sinais indicativos com a velocidade máxima de 40 quilómetros à hora, continuam a fazer das estradas nacionais, com grave perigo para os peões e automóveis ligeiros, pistas de corridas.

Os ciclistas continuam também a circular a par...

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

Para uma melhor aplicação dos V/ Capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada pelo Decreto-Lei n.º 43767, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO.

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5 a 8,5%

— nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS — em todo o país, desde a quinta de recreio, até à mais importante herdade.

MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residenciais, com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS... IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

— PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8%, pago adiantadamente aos anos, com garantias reais. Assistência completa e gratuita.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço — O SEU CAPITAL.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Tel. 26706 — 30181

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 566751 — 366812

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º

Notícias de Fragoso

Apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza que muito respeitosa-mente agradecemos, a senhora D. Severina Amélia de Campos Carneiro, inteligente professora oficial, que a contento de todos desempenhou aqui a sua missão durante 6 anos.

Além de numerosas jovens de quem foi grande educadora, muito lhe ficam devendo os pobrezinhos protegidos pela benemérita obra que é a Conferência de S. Vicente de Paulo, de quem ela era Benfeitora.

Que Deus lhe pague já que como na maior parte das vezes acontece não sabemos ou não queremos agradecer.

C.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 82398

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 82245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Compra-se

Casa de habitação, com armazém e quintal.
Informa esta Redacção.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Redacção e Administração:

ESCRITÓRIO PINHEIRO

TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Grande Peregrinação a Fátima da Gente do Mar

MUITOS milhares de marítimos de todo o país, e suas famílias, participaram na grande peregrinação nacional da gente do mar ao Santuário de Fátima, que se realizou nos passados dias 12 e 13 do corrente, a fim de agradecerem à Mãe de Deus o dom do Santo Padre Paulo VI, à Igreja e ao Mundo e orarem pelo Conclio e pela paz.

Organizada pela Obra do Apostolado do Mar, com o patrocínio da Junta Central das Casas dos Pescadores, a grandiosa manifestação de fé levou à Cova da Iria, milhares de pessoas que, directa ou indirectamente estão ligados ao mar: homens da Marinha Mercante, pescadores, pessoal dos portos, dos estaleiros das empresas e dos organismos marítimos, estivadores, pessoal das secas e das conservas, etc.

Os homens do mar subiram a Serra do Aire, quase todos acompanhados de suas famílias e a essa importantíssima romagem de piedade e de fé, efectuada sob os auspícios da Rainha do Mar — «Stella Maris» — associaram-se espiritualmente os que não puderam ir, os que andam embarcados e os que doentes, ofereceram, nesses dois dias, o seu sofrimento à Virgem Maria pela salvação do mundo marítimo.

Os peregrinos começaram a chegar ao Santuário a partir das 16 horas do dia 12, e à medida que entravam na esplanada, dirigiam-se imediatamente para a Capelinha das Orações, onde cumpriam promessas e erguiam as suas preces à Mãe Santíssima.

Depois de todos se concentrarem junto do monumento ao Papa Pio XII, cerca das 19 horas, dirigiram-se, processionalmente, até à Capelinha sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio e acompanha-

dos, entre outras individualidades, pelos Snrs.: Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, Director da Escola de Pesca de Pedrouços, Capitão do Porto de Lisboa, Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, diversos oficiais superiores da Armada, capitães de alguns portos, vários delegados marítimos, armadores e dirigentes de grêmios e sindicatos.

No local da aparição de Nossa Senhora, os pescadores fizeram invocações à Virgem Santíssima e recitaram a Salvé Rainha. À frente do grandioso e vistoso cortejo, seguiam as bandeiras Pontifícia, de Portugal e do Apostolado do Mar. Algumas dezenas de pescadores empunhavam os estandartes de várias Casas dos Pescadores e organismos congêneres e dos Clubes «Stella Maris». Quase todos os pescadores de todos os centros piscatórios, eram portadores de apetrechos da sua faina, tais como remos, redes e boias.

Pelas 22 horas, com a assistência de todos os peregrinos, principiou a recitação do terço, seguida de adoração ao Santíssimo Sacramento e, uma hora mais tarde, houve a procissão de velas que percorreu toda a esplanada, tendo-se incorporado as individualidades já citadas e o Snr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria.

Logo que o andor florido da Virgem regressou à capelinha, começaram as horas de adoração com as intenções desta peregrinação.

Na da meia-noite, foi orador o Senhor Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro que proferiu um vibrante sermão sobre a Mensagem de Fátima.

Na manhã de sábado, dia 13, às 6,30 h. foi celebrada missa

(Continua na página 5)

TÉDIO

Foi sempre o mesmo.
 Não valeu a pena querer ou não querer.
 Os passos em frente caducaram.
 Do Ontem não achei as portas para chegar-me ao Hoje.
 Distância dum azul-incoerência...
 Só não há mercadores que me levem para as feiras de longe, que eu mudaria o rótulo de me ser!
 Foi sempre o mesmo!...

A. Filipe

A CULTURA

na valorização do Escritor

POR A. FILIPE

O nosso tempo é antes de mais um século de tecnicismo. Se bem que a incidência da técnica nos vários sectores da vida haja produzido fundas transformações, no campo literário os seus efeitos são de somenos.

Acontece que a literatura de hoje pelo realce que dá ao factor subjectivismo, reduz ao mínimo o preceituário da técnica. Esta é quase nula nos domínios da poesia e da novela. A justificação para a frequência e abundância de livros de poemas está na facilidade com que se domina a respectiva técnica, muito simplificada e reduzida em comparação com os séculos passados. Daí uma sorte de poemas frios, sem alma, capazes de irritar e indispor o público.

No teatro não se dá esta superabundância. Embora dependa da literatura, é difícil precisar qual a relação entre literatura dramática e arte cénica. Num e noutro caso, exige-se o domínio duma técnica.

A rejeição da técnica não significa facilidade, vulgaridade ou que o género poético se tornara como fonte pública onde todos podem tirar quanta água lhes apeteça. A subjectividade liga-se e exige a cultura. E esta não é tecnicismo nem especialização. As zonas ou regiões da cultura interpenetram-se.

O escritor deve portanto ser um homem de cultura. Não basta o enciclopedismo de conhecimentos, requer-se uma projecção consciencial de valores. Isto aumentará tão consideravelmente a possibilidade artística que dispensará a escolaridade da técnica. Só nestas condições é que a obra literária será digna do público. Além de ser o melhor dos amigos (alguém definiu assim o livro), ela permanecerá sempre viva e actual através o suceder das gerações.

É portanto o factor subjectivismo que valoriza a obra, esse quantum de cultu-

Arraial Minhoto

Reina grande entusiasmo pelo arraial Minhoto que se realiza no próximo sábado, na Esplanada do Turismo, em Barcelos.

As poucas mesas que ainda restam podem ser pedidas pelo telefone 82479.

1.º CENTENÁRIO DO SAMEIRO

Concentração Rural do Minho

1 DE SETEMBRO

Integrada nas Comemorações do 1.º Centenário do Sameiro e para assinalar o encerramento da 1.ª Semana Rural do Minho, vão os Organismos Agrários da Acção Católica desta Arquidiocese de Braga, promover a realização duma Concentração Rural do Minho que se realizará no Sameiro e na cidade de Braga, no próximo dia 1 de Setembro.

O HORÁRIO E PROGRAMA DESSA CONCENTRAÇÃO SERÃO OS SEGUINTE:

Das 8,30 às 9 h. — Concentração geral na Avenida do P.º Martinho, no Sameiro.

Às 9 h. — Recitação da Hora de Prima (Oração da Manhã).

Às 9,15 h. — Homenagem à Virgem do Sameiro, cuja Imagem sairá processionalmente do templo para ser colocada junto ao altar.

Às 9,30 h. — Cortejo ofertorial.

Às 10 h. — Missa, Homilia, Comunhão geral e Acção de Graças.

Às 11,30 h. — Adeus à Virgem.

De tarde, na cidade de Braga:

Até às 15,30 h. — Concentração das representações de cada Arciprestado nos seguintes locais:

Sé Primaz — Melgaço, Monção, Valença, V. N. de Cerqueira, Paredes de Coura e Guimarães.

Igreja de Maximinos — Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Vila Verde, Terras de Bouro, Amares e Póvoa de Lanhoso.

Igreja de S. Vicente — Viana do Castelo, Esposende e Barcelos.

Igreja de S. Vitor — Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Caminha e Vila do Conde.

Igreja de S. João do Souto — V. N. de Famalicão, Ponte de Lima, Fafe e Vieira do Minho.

Igreja dos Congregados — Braga.

Às 15,30 h. — Partida das representações indicadas, desses lugares, para o Estádio 28 de Maio.

Às 16 h. — Coro Falado e Jogo Cénico. — Leitura das Conclusões da I Semana Rural do Minho. — Alocução.

Às 17,30 h. — Apoteose final e Despedida.

(Continua na página 4)

Planeamento do desenvolvimento económico nacional

OS jornais diários, publicaram há dias, uma nota da Presidência do Conselho em que diz que o Conselho de Ministros para os assuntos Económicos «consagrou as suas últimas sessões à análise das notas apresentadas pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho sugerindo os objectivos, o âmbito e os prazos do planeamento do

desenvolvimento económico nacional a prosseguir nos próximos anos e propondo o modo de proceder à preparação desse planeamento».

Segundo essa nota, entre outras resoluções, decidiu:

- 1) Manter na sua estrutura e até seu termo legal o II Plano de Fomento actualmente em curso;
- 2) Ordenar a preparação de um plano de três anos que assegure a transição entre o II e III Planos de Fomento e que será designado por «Plano de Investimentos para 1965-67»;
- 3) Considerar esse Plano de Investimentos como uma fase preparatória do lançamento do Plano de desenvolvimento económico e social, que será o III Plano de Fomento;
- 4) Adoptar como objectivo primeiro dos planos de desenvolvimento económico e social, a médio prazo, no espaço nacional unificado, a aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional, acompanhada de uma repartição mais equilibrada do rendimento.

ra que é a mais clara afirmação da liberdade pessoal contra o esmagamento do tecnicismo.

Os períodos áureos de literatura são precisamente aqueles que se correlacionam com momentos atilados de subjectivismo. Séculos de ordem, de acertação de normas e de cânones artísticos correspondem a fases de esgotamento. É então que o objectivo predomina sobre o subjectivo.